

**ATIVIDADE FÍSICA E ANABOLIZANTES: O IMAGINÁRIO DOS ADOLESCENTES  
NO MUNICÍPIO DE ASTOLFO DUTRA/MG**

**João Miller Gonçalves Simões**

Licenciado em Educação Física-Faculdade Sudamérica

**Samuel Gonçalves Pinto**

Doutor em Educação Física. Especialista em Lazer. Especialista em Gestão de Políticas Públicas. Graduado em Educação Física. Professor da Faculdade Sudamérica e na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova.

**RESUMO**

A aparência de um corpo saudável com os anabolizantes é apenas superficial, uma vez que diversas pesquisas já destacaram os efeitos adversos causados pelo uso inadequado dos esteróides anabolizantes. Entre os problemas de saúde já estudados, observou-se que no sistema cardiovascular pode ocorrer a elevação da pressão arterial, redução do HDL, trombose e arritmia. No fígado, constatou-se hepatotoxicidade e câncer. Entre os problemas dermatológicos detectados estão as acnes e as estrias. Percebe-se com o referido estudo que os adolescentes atualmente estão recorrendo a essas substâncias como meio de modelar seus corpos de maneira mais rápida, utilizando-as sem orientação médica e fora das posologias adequadas, podendo estar correndo um sério risco de saúde a curto ou longo prazo. O presente artigo pretendeu analisar a percepção de adolescentes da rede pública de ensino do município de Astolfo Dutra-MG, frente a utilização de anabolizantes. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário semi-estruturado, os dados serão analisados na perspectiva da Análise de Conteúdo Bardin (1977). Este questionário foi aplicado em 27 adolescentes da rede de ensino pública do município de Astolfo Dutra MG. Os objetivos foram alcançados, pois o estudo trouxe informações importantes sobre o imaginário dos adolescentes frente a utilização de esteróides anabolizantes.

**Palavras chave:** Anabolizantes, adolescentes

**1 - INTRODUÇÃO**

Na atualidade a sociedade vem tratando o corpo como um objeto, possível de alterações e mudanças. Vontades e desejos são refletidos na maneira como as pessoas idealizam seus corpos, enquanto padrões de perfeição. Essas modelagens

se dão em alguns momentos através de meios prejudiciais a saúde, isto é, o ato de modelar, reparar, diminuir ou aumentar as proporções do corpo são atitudes que em muitos momentos não se apresentam como alternativas saudáveis, práticas essas, comuns em nossa sociedade, devido a popularização e baixo custo de procedimentos e produtos, como por exemplo os esteróides anabolizantes.

Na medicina, os anabolizantes são utilizados geralmente no tratamento de sarcopenias, hipogonadismo, câncer de mama, osteoporose e deficiências androgênicas, déficits no crescimento corporal, dentre outras (Silva, Danielski&Czepielewski, 2002; Tokish, Kocher&Hawkins, 2004). Há aplicações como cicatrizantes e cremes ginecológicos, podendo, inclusive levar a resultados analíticos adversos (“positivos”) no controle de dopagem no esporte (Pereira, Marques, &AquinoNeto, 2004).

A aparência de um corpo saudável com os anabolizantes é apenas superficial, uma vez que diversas pesquisas já destacaram os efeitos adversos causados pelo uso inadequado dos esteróides anabolizantes. Entre os problemas de saúde já estudados, observou-se que no sistema cardiovascular pode ocorrer a elevação da pressão arterial, redução do HDL, trombose e arritmia. No fígado, constatou-se hepatotoxicidade e câncer. Entre os problemas dermatológicos detectados estão as acnes e as estrias.

Em 2001, o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) realizou o 1º levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, encontrando um índice de 0,6% para o uso de anabolizantes entre as 107 maiores cidades do país (Carlini, Galduróz, Noto, &Nappo, 2002), índice que corresponderia a aproximadamente 130.000 pessoas entre as cidades pesquisadas (Galduróz, 2005). O maior problema percebido atualmente é a adesão às drogas nas farmácias e sua crescente popularização entre as pessoas que freqüentam academias de ginástica e/ou musculação (De Rose, 2004; Lise, , 1999; Silva, 2002).

O “pacto” com os esteróides se torna cada vez mais forte e durante o processo de busca do corpo perfeito essa metamorfose se irradia para muitos outros que, na busca pela imagem ideal podem agir irracionalmente despreocupados com as conseqüências.

É na ambiência da academia, principalmente as que enfatizam a musculação, que o esteróide cai sobre o sujeito, o arrasta para a sedução da metamorfose. Neste espaço, o objetivo do trabalho é imperioso e a eficácia se mede pelo resultado. Enredados por esta ambiência e seduzidos pelas imagens projetadas na casa de espelhos os sujeitos operam regidos pela lógica da eficácia. Para além de uma ética coletiva, representada por exemplo pelo código de ética profissional, impõe-se a satisfação do indivíduo em termos de obrigação, como preconizava Lipovetsky (1994).

Nas academias é comum conhecer usuários dessas substâncias, estes que avaliam a eficácia pelos resultados obtidos. Isto é muitas vezes aprovado por profissionais no âmbito, que se isentam de ética se sentindo na obrigação de auxiliar o êxito do indivíduo.

### **Corpo e Anabolizante**

“Ser forte”, esta é a imagem tão perseguida no labirinto de espelhos, que tanto nos cabe como metáfora de uma sociedade obsedada por imagens, tomada pelo consumo da aparência, produtora de desejos sociais insaciáveis, pois que continuamente realimentados e deslocados para um ideal quimérico. Quantos corpos fotografados nos *outdoors*, invejados nas telas e ostentados em todo o tipo de publicidade não subsistem somente sob a luz dos ângulos corretos, dos programas computadorizados, e das alquimias que permitem colocá-los em cena. (CHAVES, 2003)

Reais ou ilusórios, concretos ou virtuais, não mais há espaço para a dúvida, a imagem é imperiosa, ela nos invade, o olhar percorre, analisa e mais do que se possam pensar, nos constitui. As imagens que o homem construiu são as mesmas que o aprisionam, lá na casa de espelhos, nos modelos que uma vez projetados, provocam milhares de ecos. (CHAVES, 2003)

A referência a alguém que “está forte” também nos revelou um código de utilização dos esteróides anabolizantes, a força é o resultado da potencialização do corpo, em oposição ao termo “puro” que traduz “treinar” sem utilizar nenhuma substância, suplementos ou esteróides. Aqui percebemos a analogia do corpo

humano com a máquina, a ser alimentada com recursos farmacológicos. Na repetição e rejeição cada vez mais freqüente à idéia de malhar puro, reside um sentido velado de fragilidade corporal e de negação da limitação do corpo natural. A fórmula da construção de super-homens tem embalado o imaginário deste grupo, convidando-os a perderem-se no labirinto de espelhos, nas palavras de um usuário de esteróides: por que ser um Clark Kent se eu posso ser um super-homem? (CHAVES, 2003)

A metamorfose corporal vivida pela utilização do esteróide não se traduz apenas na transformação da forma, ela produz a fantasia do renascimento, metamorfoseando a exclusão e a invisibilidade social pela distinção entre os pares e a evidência perante o público feminino. No diário de campo, a narrativa de uma prática comum entre o grupo, nos remete a esta dimensão: “o cara começa a tomar anabolizante e some, não vai à praia, não tira a camisa, ninguém o vê”, em seguida a explicação do porquê de tal comportamento, “para quando o cara aparecer causar impacto, ficar em evidência (CHAVES, 2003)

Brandão (2005) faz alusão às interpretações de Narciso e Eco, em que os dois estabelecem relação dialética de opostos complementares, não somente do masculino e feminino, mas de sujeito e objeto, de algo que permanece em si mesmo e algo que permanece no outro. Os narcisos de nossa pesquisa deslizam entre as duas dimensões; no primeiro momento renascendo para despertar a admiração, o olhar do outro e a distinção em um determinado círculo social, ampliando os laços de sociabilidade, mas também alimentando a fantasia de sedução ao sexo oposto. Em um segundo momento, percebemos nossos narcisos deslocados para a contemplação de si, cultivando um modelo de corpo que, em muitas das vezes, desagrada ao público feminino, porém os satisfaz. A imagem deste corpo os alimenta levando-os ao contentamento e a contemplação de si mesmo.

A dimensão prometeica do uso do esteróide nos desvelou um panorama em que os sujeitos possuem o conhecimento como distinção. Desenvolveram uma competência teórica e prática para ministrar a droga, fazendo-o de forma extremamente cientifizada e racional, procurando inclusive burlar os possíveis efeitos colaterais. Emerge a figura prometeica de controle e previsão do improvável

jogo da vida, os sujeitos incorporam a fantasia de onipotência sobre si e da gestão otimizada do próprio corpo, como nos aponta Le Breton (2003) e Lipovetsky (1994).

A fantasia de possuir um corpo forte com todos os sentidos de sucesso, virilidade, distinção e sedução que os sujeitos acreditam herdar, tem sido alimentada por um imaginário em que o homem se torna responsável pela sua anatomia. Este imaginário, que progressivamente se desloca do monopólio dos cientistas, foi mostrado, por exemplo, pela Escola de Samba Vila Isabel em 2007 e cantado nos versos: “quero sempre me superar, cruzar o céu, poder voar, remodelar o que Deus criou, brincando então de criador” (...).A ambiência do curso de Educação Física não parece deflagrar ou mesmo estimular a utilização dos esteróides anabolizantes, embora encontramos um fértil imaginário de normalização desta prática. Com exceção de um dos sujeitos da pesquisa, todos os demais chegaram à graduação já fazendo uso destas substâncias. O que esperávamos, atuando por mais de uma década na graduação em educação física, é que, de alguma forma, a formação acadêmica interferisse nesta prática, levando os sujeitos a um processo de reflexão e comprometimento ético que impedisse o uso dos esteróides .(CHAVES, 2003)

É na ambiência da academia, principalmente as que enfatizam a musculação, que o esteróide cai sobre o sujeito, o arrasta para a sedução da metamorfose. Neste espaço, o objetivo do trabalho é imperioso e a eficácia se mede pelo resultado. Enredados por esta ambiência e seduzidos pelas imagens projetadas na casa de espelhos os sujeitos operam regidos pela lógica da eficácia. Para além de uma ética coletiva, representada por exemplo pelo código de ética profissional, impõe-se a satisfação do indivíduo em termos de obrigação, como preconizava Lipovetsky (1994).

Há relatos de que, na antigüidade, os órgãos sexuais e suas secreções eram utilizados para o tratamento da impotência e como afrodisíaco<sup>4</sup>. No final do século XIX, o fisiologista francês Charles Eduard Brown-Séquard experimentou uma terapia de rejuvenescimento, administrando, em si mesmo, injeções de um extrato líquido derivado de testículos de cães e porcos da Índia, e relatou aumento da sua energia intelectual e da sua força física<sup>4</sup>.No ano de 1935, a testosterona foi sintetizada, pela primeira vez, por Ruzica e Weltstein e, em 1939, Boje sugeriu que os hormônios sexuais poderiam aumentar o desempenho atlético<sup>15</sup>. Em 1945, houve a

Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica. Volume 5-2013 p. 132-147

popularidade no meio atlético através da publicação do escritor Paul de Kruiff, *The Male Hormone*. No final dos anos 40 e no início dos anos 50, culturistas da Costa Oeste dos Estados Unidos começaram a experimentar preparados de testosterona<sup>4</sup>. Todavia, o registro histórico do uso de hormônios sexuais no aumento do desempenho em campeonatos mundiais é datado de 1954, quando foram utilizados por atletas russos durante o Campeonato Mundial de Levantamento de Peso, em Viena, na Áustria<sup>29</sup>. (Paulo Rodrigo Pedroso da Silva, Czepielewski, 1999)

Atualmente, os EAA têm sido administrados no tratamento das deficiências androgênicas: hipogonadismo<sup>16,18</sup>, puberdade e crescimento retardados<sup>19</sup>, micropênis neonatal, deficiência androgênica parcial em homens idosos, deficiência androgênica secundária a doenças crônicas, e na contracepção hormonal masculina<sup>20</sup>. (RevBrasMed Esporte \_ Vol. 8, Nº 6 – Nov/Dez, 2002)

De acordo com o *American College of Sports Medicine*, o aumento da força muscular obtido através da combinação de exercícios de alta intensidade com dieta apropriada pode ser maximizado utilizando os EAA, em alguns indivíduos e, ainda, os esteróides anabólicos androgênicos não aumentam a potência aeróbica nem a capacidade de realizar exercícios musculares. Estudos têm demonstrado os efeitos dos EAA no tratamento da baixa estatura devida à síndrome de Turne e em garotos com puberdade e crescimento retardados. Recentemente, foi demonstrado que a utilização dos esteróides anabolizantes acelerou o crescimento linear e teve alguns efeitos benéficos no retardo da fraqueza em pacientes com distrofia muscular de Duchenne.

Corrigan, 1999 divide os efeitos psicológicos em três grupos, arbitrariamente, representando os efeitos continuados provocados por essas drogas:

- 1) Nos efeitos imediatos são vistas a mudança de humor e a euforia: existe melhora da confiança, energia e autoestima, com aumento da motivação e do entusiasmo. Há diminuição da fadiga, insônia e habilidade para treinar com dor, irritação, raiva, agitação.
- 2) Os EAA, depois de administrados em altas doses por longo período, promovem a perda da inibição, com alterações de humor.

3) Os efeitos graves manifestam-se quando esses sentimentos de agressividade evoluem para comportamentos violentos, hostis e anti-sociais. Os ataques de fúria vão desde o abuso infantil até os suicídios e assassinatos.

### **Corpo e Cultura**

O padrão de beleza imposto pela cultura midiática globalizada inscreve as propriedades fetichistas de um corpo imagético, pontualmente erótico, sensual, saudável, deseante. Independente desse objeto erótico de desejo ser feminino ou masculino, agora, as predicções impactantes do fetiche ressaltam informações e mensagens em efetivas mudanças e/ou indução de comportamento, ao produzir uma uniformidade massiva sobre o consumo. Esses violentos efeitos socioculturais têm o corpo como agente que argumenta, estrategicamente, os discursos na artificialidade dos enunciados, em que a lógica do consumo dita a compreensão de cultura, identidade, gênero e sexualidade. (GARCIA,2004)

As armadilhas na mídia, proposta por sedução e persuasão, constituem-se agrupadas na figuratização deslocada do corpo. A publicidade instiga o desejo do público/consumidor para aproximar-se da ação de consumo, utilizando a imagem corpórea como um atrativo. A sofisticação do discurso televisivo, publicitário, aciona as malhas “enfeitadas/enfeitizadas” de sedução e persuasão, que juntas absorvem o desejo do “outro”. Corpos fugazes se despem com rapidez e facilidade perante as câmeras de fotografia, cinema, TV ou vídeo para saudar o consumo, sem nenhum pudor, medo, mágoa ou sacrifício. Mais que uma mensagem apelativa, o corpo, na mídia, ressalta-se como um estímulo ao “sucesso”, “fama” – um projeto de corpo em evidência, na moda! (GARCIA,2004)

Talvez pareça algo forçado ou descabido aproximar corpo e embalagem; no entanto, se atentarmos para as transformações da cultura desde o século XX até o início do XXI e para os seus impactos na concepção de tempo e espaço – e em outras que a elas se associam --, bem como na construção de subjetividades e de identidades, podemos identificar re-significações do corpo. (FEATHERSTONE: 1999; MARTINS 2004; SANTAELLA: 2004; GARCIA: 2005; dentre outros).

Na introdução à obra de Mauss, publicada no Brasil em 1974, Lévi-Strauss comenta que “a educação do uso do corpo varia de cultura para cultura, o que nos Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica. Volume 5-2013 p. 132-147

dá uma grande variedade de possibilidades de uso de técnicas corporais de acordo com cada grupo. Assim, os limiares de excitabilidade, os limites de resistência são diferentes em cada cultura. O esforço *irrealizável*, a dor insuportável, o prazer *indizível* são mais critérios sancionados pela aprovação ou desaprovação coletiva do que função de particularidades individuais.(LÉVI-STRAUSS,1974:4). (Grifos do autor)

Para MAUSS, a educação - no sentido de adestramento – está presente em todas as formas de utilizar o corpo humano. Embora “existam crianças que tenham grandes faculdades de limitação e outras que as tenham bem fracas, o fato é que todas passam pela educação”. Assim, o autor afirma que “a criança, como o adulto, imita atos que obtiveram êxito e que ela viu serem bem-sucedidos em pessoas em quem confia e que tem autoridade sobre ela.”Conforme afirma GARCIA (2005: 159).

Já desde a Grécia antiga, no período que se estende do pré-socrático ao helenismo, há mitos que se referem a criaturas que são uma mistura de humano e algo mais e que têm força e poder superiores ao do Homem. Seriam tais criaturas uma revelação de que, para os gregos, o corpo é imperfeito? Tais questões podem ser fundamentadas com as reflexões de Nietzsche em *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo* (1992). Para ele, o homem grego, ao se distanciar dos mitos e fazer uso da razão, revela sua natureza trágica, ou seja, a insatisfação com a vida, com a natureza e com a natureza humana. Com Sócrates e Platão, aquela civilização atingiu o ápice de negatividade, posto que os dois filósofos desenvolveram uma reflexão a respeito da vida perfeita e do mundo ideal, respectivamente. O idealismo é, em certo sentido, a negação do mundo e suas imperfeições. Também na arte grega encontram-se evidências da idéia de imperfeição: a preocupação com a proporcionalidade, simetria e harmonia apontam para uma tentativa de correção da natureza. Ao desenvolver tais conceitos buscam, por meio da razão, criar condições para a perfeição. Note-se a visualidade do corpo como aspecto relevante já desde a Grécia antiga. (DUARTE: 1997)

Entenda-se por superação da condição humana uma transformação do corpo, ou seja, uma passagem do orgânico – humano -- para o inorgânico -- pós-humano ou corpo-máquina --, dada a possibilidade de intervenção científica por meio da tecnologia. A doença e o envelhecimento, por exemplo, são faces da imperfeição, na Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica. Volume 5-2013 p. 132-147

medida em que revelam a fragilidade e temporalidade da carne. São representações da morte: o corpo em estado original caminha para o fim, mas o aprimoramento, alcançado por meio da ciência e da tecnologia, aponta para eliminação deste aspecto negativo. Eis as características da pós-modernidade: desmaterialidade e destemporalidade! Na temática do pós-humano ou do transhumano, há referências mítico-religiosas que apontam para a superação dos limites corporais: “As fantasias de superação dos limites corporais, da ubiqüidade das subjetividades tecnológicas ou da digitalização do *self*, entre outras, apontam para um desejo de fuga de escape do tempo e do espaço” (FELINTO: 2003).

Imagem de corpo é imagem de produto: portanto, embalagem! Visualidade que confere visibilidade. Imagem que se consome: nesse sentido, há um consumo do corpo: “a realidade se torna cada vez mais virtual, enquanto a identidade do sujeito é considerada agora imaginária, plural, contraditória e cambiante” (CAUDURO; 2004: 47).

Entre tantas marcas, ao longo do século, a maioria das sociedades vem estabelecendo a divisão masculino/feminino como uma divisão primordial. Uma divisão usualmente compreendida como primeira, originária ou essencial e, quase sempre relacionada com o corpo. É um engano, contudo, supor que o modo como pensamos o corpo e a forma como, a partir de sua materialidade “deduzimos” identidades de gênero e sexuais seja generalizável para qualquer cultura, para qualquer tempo e lugar (Louro, 2004).

A atual forma como a modelagem corporal vem sendo abordada pelos meios de comunicação cresceu de forma gigantesca, e o corpo feminino está sob os holofotes há um bom tempo; antes as preocupações eram comportamentais, agora a imagem está à frente de qualquer objetivo. Portanto, nada mais atual do que a adoração desenfreada pelo corpo magro e o efeito cascata que é desencadeado por esta adoração. Era espantoso o fascínio que as alunas desprendiam acerca de assuntos que relatassem novidades em modelos de roupas, em dietas novas publicadas em revistas, pesos e medidas que gostariam de diminuir e o que mais causou estranhamento foram conversas sobre uso de medicamentos para perda de apetite. Portanto nada mais adequado que problematizar e contextualizar essa situação neste artigo. (Cruz, Nilson, Pardo, Fonseca, 2008)

Em um mundo onde os adolescentes passam e a vaidade não se esconde mais por trás dos pilares de concreto, é impossível não perceber que a modelagem corporal e a preocupação com a forma física transpiram atreladas aos pensamentos de cada jovem que caminha nos corredores da vida. Muitos jovens, por influências do mundo que está a sua volta, acabam preocupando-se demais com a aparência física, buscando, assim, um modo de alinhar-se com o que a sociedade mostra ser mais correto e aceitável. Tal busca pelo aceitável acaba sendo distorcida, muitas vezes, pelos jovens, que de qualquer maneira querem se enquadrar ao estilo de corpo que chamamos de “escultural”. (Cruz, Nilson, Pardo, Fonseca, 2008)

A mídia tem uma grande parcela de responsabilidade nessa distorção dos conceitos de “corpo belo” e “corpo não belo”, afinal está aí para quem quiser ver e ouvir programas de televisão que mostram homens e mulheres com seus corpos perfeitos e músculos a mostra. Esses programas só ajudam a reforçar o narcisismo contemporâneo e a sociedade capitalista, onde tudo está à venda,<sup>2</sup> basta querer e poder. Produtos que auxiliam na redução de peso, medicamentos para reduzir o apetite; esteróides anabolizantes sendo vendidos livremente sem qualquer dificuldade para quem quer comprar. (Cruz, Nilson, Pardo, Fonseca, 2008)

Cuidar do corpo é muito bom, querer um corpo magro e belo também é bom, mas os limites que se tem ultrapassado para a conquista deste corpo é que devem ser avaliados e discutidos. Exageros têm sido vistos e isso é o que deve ser criticado. Quanto educadores do corpo, vemos tudo isso como uma crise sem fim, construída por todos nós. A sociedade abraça conceitos e a aceitação é sempre mais fácil do que a negação, (Cruz, Nilson, Pardo, Fonseca, 2008)

É evidente nos últimos anos, a preocupação que os jovens têm com seu corpo, esta realidade atinge não uma, mas todas as classes sociais; percebe-se também a grande influência dos meios de comunicação como formadores de opinião desses jovens sobre si mesmos. Cada vez mais os programas de televisão, revistas e jornais têm dedicado um espaço maior para mostrar novidades em setores de cosméticos, de alimentação e vestuário. Propagandas veiculadas estão o tempo todo tentando vender o que não está disponível em nossos dias: sucesso e felicidade. (Cruz, Nilson, Pardo, Fonseca, 2008)

Tanto a mídia impressa, quanto a televisão são meios de comunicação muito difundidos entre a juventude, onde o acesso às informações é ilimitado e, geralmente, com o aval dos pais que proporcionam tais “regalias” a seus filhos, como assinaturas de revistas e canais de tv. O mercado oferece tecnologias variadas para a conquista do corpo desejado, desde esteróides anabolizantes, suplementação alimentar, medicamentos para acelerar o emagrecimento, até cirurgias plásticas para retirada de gorduras localizadas, correção estética e, principalmente próteses de silicones. São infinitas as formas de arquitetar a beleza artificial que as clínicas, farmácias e até mesmo canais especializados em tele-vendas oferecem, mas tudo tem um preço a se pagar, e às vezes paga-se com a vida. Essas tecnologias estão aí e sendo incentivadas abertamente, de uma forma perigosa, pelos meios de comunicação mais procurados pelos jovens. Estão no topo dessa procura programas de auditório voltados para o público jovem e revistas especializadas, também neste público. (Cruz, Nilson, Pardo, Fonseca, 2008)

Programas de televisão como “O Caldeirão do Huck” reforçam a idéia de que os “personagens” do programa com seus corpos malhados e sempre sorrindo, são felizes. Para as meninas, a imagem das assistentes de palco do apresentador dançando com o corpo a mostra reflete em seu imaginário uma vontade de ser como elas (as assistentes de palco), distorcendo, muitas vezes, o comportamento destas jovens.

A mostra desses corpos esguios e musculosos acaba por interferir no modo das adolescentes perceberem seu próprio corpo, assim distorcendo as idéias de amor próprio e incentivando o narcisismo exagerado. Há uma identificação das jovens com um personagem, que sorrindo passa a impressão de juventude, felicidade e realização profissional. Portanto as meninas desejam ser como seus ídolos. (Cruz, Nilson, Pardo, Fonseca, 2008)

## **METODOLOGIA**

O local de estudo foi o município de Astolfo Dutra-MG, especificamente as escolas da rede pública, que atuem no ensino fundamental no segundo semestre do ano de 2011. A estudada foi composta por 27 adolescentes do Ensino Fundamental

Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica. Volume 5-2013 p. 132-147

das escolas públicas do município de Astolfo Dutra-MG. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário, os dados serão analisados na perspectiva da Análise de Conteúdo Bardin (1977).

## RESULTADOS

Total de entrevistados =27

HOMENS	MULHERES
23	4

Remunerados	Não remunerados
21	6

A maioria dos entrevistados possui remuneração e, possivelmente a mesma poderia estar sendo utilizada para a compra anabolizantes.

Tempo de prática de atividades físicas

0 a 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 anos ou +
7	1	5	14

A maioria dos entrevistados praticam atividades físicas regulares a mais de três anos, algo normal entre os adolescentes na atualidade.

Usam suplementos	Não usam suplemento
17	10

A maioria dos adolescentes entrevistados utilizam alguma suplementação alimentar, podendo ser ou não para otimizar os resultados pretendidos pelos anabolizantes.

Suplementos utilizados

Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica. Volume 5-2013 p. 132-147

Indivíduo	Suplemento usado
1	WheyProtein
2	Amino fluid / CA
3	Creatina
4	Massa
5	Maltodextrina
6	Whey/MonsterPack/Creatina
7	Termogenic
8	Amino fluid
9	Massa
10	Massa/Albumina/Whey
11	Albumina/ BCAA
12	Massa/Proteína
13	Creatina
14	Jack 3D
15	Creatina/ WheyProtein
16	BCAA
17	WheyProtein/ Albumina

A maioria dos entrevistados utilizam aminoácidos(creatina/amino fluid/bcaa) na busca pelo modelo de “corpo ideal”,as proteínas aparecem em segundo lugar,seguidas pelos carboidratos.

## **CONCLUSÃO**

Através deste estudo, concluímos que os esteróides anabolizantes são utilizados principalmente como auxiliar no ganho de massa muscular, geralmente acompanhados por alguma suplementação, sendo o anabolizante Durateston e os aminoácidos como suplementação os mais utilizados pelos entrevistados.

Conclui-se também que a maioria dos entrevistados que já utilizaram substâncias anabolizante sabem que o as mesmas podem trazer malefícios a

saúde, o que não os intimidou na busca pelos objetivos. Quatorze dos vinte e sete entrevistados já utilizaram algum tipo de anabolizantes, tendo como principal objetivo a melhora da estética corporal. Alguns conseguiram alcançar esse objetivo, outros não. Alguns não tiveram reação alguma, enquanto outros tiveram reações como: náuseas, vômito, dores de cabeça, ereções involuntárias, entre outras.

Enfim, o estudo pode nos trazer informações importantes quanto ao imaginário do adolescente de Astolfo Dutra MG, consequentemente alcançando os objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS

- SCHILDER P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 1993.**
- CASH TF, MELNYK S, HRABOSKY JI. **The assessment of body image investment:**
- **An extensive revision of the Appearance Schemas Inventory.** Int J Eat DISORD 2004;35:305-16.
- BOSI MLM, LUIZ RR, MORGADO CMC, COSTA MLS, CARVALHO RJ. **Auto-percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição:**
- Rio de Janeiro. J. BRAS. PSICATR 2006;55(2):108-113.
- BRAGA PD, MOLINA MDCB, CADE NV. **Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. Ciência & Saúde Coletiva 2007;12: 1221-228.**
- RUSSO R. **Imagem corporal: Constructo através da cultura do belo. Movimento & Percepção 2005;5:80-90.**
- ALVES E, VASCONCELOS FAG, CALVO MCM, NEVES J. **Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Cad. Saúde Pública 2008;24(3):503-12.**

- NUNES RT, LOPES ECD, DAMASCENO VO, MIRANDA, V, FILHO MGB.  
**Dependência do exercício físico e insatisfação com a imagem corporal.**  
**Rev. Juiz de Fora 2007;33(4):113-18.**
- Iriart JAB, CHAVES JC, ORLEANS, RG de. **Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação.** **Cad. Saúde Pública 2009; 25(4):773-82.**